

**FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA – Famep  
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA**

**WERVERTON DA FONSECA EDUARDO**

**AS CONTRIBUIÇÕES DO JIU JITSU NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR  
INFANTIL**

**PARNAÍBA  
2018**

WERVERTON DA FONSECA EDUARDO

**AS CONTRIBUIÇÕES DO JIU JITSU NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR  
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física, da Faculdade do Médio Parnaíba - Famep, como requisito para o título de licenciado em Educação Física.

Orientador:

**PARNAÍBA  
2018**

**WEVERTON DA FONSECA EDUARDO**

**AS CONTRIBUIÇÕES DO JIU JITSU NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR  
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao curso de Educação Física, da Faculdade do  
Médio Parnaíba - Famep, como requisito para o  
título de licenciado em Educação Física.

Orientador:

Monográfica aprovada \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. (a). Lucélia

Orientadora

---

1º Examinador(a): Prof. (a).

Agradeço, primeiramente, a Deus; autor da vida por ter me guiado nesta etapa importante; a meus amigos, pais e à minha esposa, por estarem comigo nos meus momentos difíceis.

## RESUMO

O Jiu-Jitsu tem raiz Japonesa e usa o corpo como arma, utilizando a própria força do adversário contra ele, possui origem secular, e faz uso de todo o corpo como proporcionando seu desenvolvimento. No que se refere às crianças, as auxilia no desenvolvimento de sua coordenação motora e aperfeiçoamento em suas atividades fora dos tatames, esta arte também conhecida como *Brazilian Jiu-Jitsu*. Assim, o objetivo do presente trabalho se pauta na verificação das contribuições do Jiu-Jitsu para a formação infantil, focando no desenvolvimento psicomotor das crianças as quais praticam Jiu-Jitsu. Como objetivos específicos busca-se analisar a contribuição do Jiu-Jitsu no desenvolvimento psicomotor infantil; Observar em que aspectos a prática do Jiu-Jitsu contribui para o desenvolvimento psicomotor infantil; Descrever os resultados obtidos a partir das observações da prática do Jiu-Jitsu. Metodologicamente, o trabalho adotou pesquisa de cunho bibliográfico de caráter quantitativo, embasado em pesquisa de campo com observação. Velozo (2007), Bagnara et al (2010), Pereira e Moulin (2006), entre outros trabalhos que discorressem sobre o tema abordado serviram de base para esta pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação física; Psicomotricidade; Jiu-Jitsu.

## ABSTRACT

The Jiu-Jitsu has Japanese roots and use the body as an weapon, it uses the opponent's own strength against himself, it is a centuries-old tradition and works the hole body helping its development. In relation to kids, the Jiu-Jitsu practice helps the development of the motors condonation and improvement of the activities out of the tatami. This art is also known as the Brazilian Jiu-Jitsu. Thus, the purpose of this work is to verify the Jiu-Jitsu's contributions to children's growth focusing on the psychomotor's development in kids who practice Jiu-Jitsu. The specific objective is to analyze the Jiu-Jitsu's contribution on the psychomotor's development; observe in which aspects the Jiu-jitsu practice contributes to the children psichomotor's development; Describe the results obtained by watching the Jiu-Jitsu practice. Methodologically, it was used a research of bibliographical nature and quantitative type grounded on a field research with observation. Velozo (2007), Bagnara et al (2010), Pereira e Moulin (2006), among others with the same theme were used provides de bases to this research.

**Key words:** Physical\_education; Psychomotricity; Jiu- Jitsu.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2 O QUE É EDUCAÇÃO FÍSICA?</b> .....	<b>9</b>
2.1 PERSPECTIVA HISTÓRICA ACERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DA PSICOMOTRICIDADE .....	11
2.2 ASPECTOS ANATÔMICOS E PSICOMOTRICIDADE NO MEIO ESCOLAR .....	17
<b>3 CONCEITO E BENEFÍCIOS DOS ESPORTES NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL</b> .....	<b>19</b>
3.1 TEORIAS E MOTIVAÇÃO QUE REGEM A PRÁTICA DO JIU JITSU .....	22
<b>4 A IMPORTÂNCIA DO JIU-JITSU NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL: ANÁLISE DE DADOS</b> .....	<b>23</b>
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>25</b>
APÊNDICES .....	32
ANEXOS.....	37

## 1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista a existência de dificuldades no desenvolvimento da capacidade motora, bem como o comprometimento destas e seus atrasos em crianças, as mesmas podem produzir efeitos negativos no que se refere ao desenvolvimento global, como também às atividades diárias, nas relações sociais, emotivas, entre outros aspectos; assim, o presente trabalho busca compreender a importância da prática do Jiu-Jitsu neste desenvolvimento.

As crianças que apresentam dificuldades no desenvolvimento de determinadas atividades, em decorrência da precariedade de suas habilidades motoras fundamentais, tem reduzida as suas capacidades de participação e inserção em outras atividades.

Nesse sentido, o trabalho do desenvolvimento físico e motor infantil se faz importante, no que concerne não apenas à disciplina de Educação física, como também influi na evolução das demais atividades praticadas pela criança, fazendo o uso do Jiu-Jitsu para tal formação. Nesse sentido, foram delineados os seguintes objetivos, geral: Analisar a influência das atividades esportivas no desenvolvimento psicomotor infantil; específicos: Analisar a contribuição do Jiu-Jitsu no desenvolvimento psicomotor infantil; Observar em que aspectos a prática do Jiu-Jitsu contribui para o desenvolvimento psicomotor infantil; Descrever os resultados obtidos a partir das observações da prática do Jiu-Jitsu no período de 6 (seis) meses.

O Jiu-Jitsu é uma arte que exercita todo o corpo e ajuda no desenvolvimento do corpo humano. Em crianças, as ajuda a desenvolver sua coordenação motora e aperfeiçoamento em suas atividades fora dos tatames, esta arte também é conhecida como Brazilian Jiu-Jitsu, a mesma utiliza alavancas as quais o corpo proporciona para que o mesmo trabalhe de forma conjunta para imobilizar ou até mesmo fazer o adversário perder a consciência.

Metodologicamente, o trabalho adotou pesquisa de cunho bibliográfico de caráter quantitativo, embasado em pesquisa de campo com observação, fazendo acompanhamento com crianças na faixa etária de 4 a 6 anos; análise, seguida de um questionário, o qual se compôs por perguntas direcionadas aos professores, e descrição dos dados obtidos a partir do questionário e das observações realizados.

Como base teórica, foram utilizados Velozo (2007), Bagnara et al (2010), Pereira e Moulin (2006), entre outros autores que versem sobre o tema abordado. É importante entender o desenvolvimento motor e como ocorre o seu desenvolvimento para entendermos como é possível auxiliar esse desenvolvimento para que a criança desenvolva com mais facilidade e consiga ter êxito em suas atividades cotidianas.

## **2 O QUE É EDUCAÇÃO FÍSICA?**

É a prática de atividade que envolve movimentar o corpo para fins esportivos ou de saúde, no primeiro caso, serve para condicionar o corpo a fazer atividades em que envolva um esforço maior, já na segunda, se faz tendo em vista manter o corpo saudável para que não tenha problemas futuros relacionados à saúde e a prática de atividade física:

Educação Física é um conjunto de atividades físicas planejadas e estruturadas, que estuda e explora a capacidade física e a aplicação do movimento humano. O objetivo é melhorar o condicionamento físico e a saúde dos praticantes, através da execução de exercícios físicos e atividades corporais.(PORTAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 2018)

Destaca-se que a Educação física se configura como um campo o qual emprega saberes e teorias aliando práticas e métodos das ciências naturais bem como das ciências humanas; nesse sentido, a Educação física caracteriza-se como “multi” e “inter” disciplinar, no intuito de utilizar as pesquisas e estudos como métodos pedagógicos (VELOZO, 2007).

A educação física utiliza de diversas matérias e ciências para se manifestar como estudos ou para desenvolver suas atividades, segundo Bracht, a Educação física é considerada “colonizadora”.

Esse é o caso da educação física, um campo "multi" ou "inter" disciplinar do conhecimento, que se caracteriza pelo estudo e pesquisa com fins de intervenção pedagógica. A educação física articula as teorias e os métodos de várias outras ciências que podem ser chamadas de "disciplinas-mãe". Ela é "colonizada" epistemologicamente por outras disciplinas (BRACHT, 2003).

Sendo assim ela sempre se embasará em outras ciências para encontrar seus resultados de modo a desenvolver suas pesquisas, poucas vezes ocorrerá trabalhos na área sem embasamentos em outras disciplinas.

Assim, diversas modalidades como dança, esportes, lutas ou jogos podem ser estudados através de diferentes vieses, no entanto o que torna autônoma a capacidade de estudo do campo da Educação física é o ato de vislumbrar a intervenção pedagógica.

Como no ato da pesquisa não se pode olhar para as práticas corporais como fatos nus, despidos de alguma luz teórica, pois é necessário lançar um olhar que é sempre parcial e, portanto, não neutro, é preciso tomar cuidado com os riscos da fragmentação. O processo de especialização instalou no campo da educação física um “diálogo de surdos”. (VELOZO, 2007, p. 5)

Ademais, ressalta-se que a Educação física submete-se ao parâmetro biomédico de intervenção, excetua-se, no entanto, algumas áreas em que tal modelo não é comumente utilizado, como por exemplo, âmbito escolar, haja vista que no mesmo o modelo sócio-cultural se faz mais presente. Assim, afirma-se que há uma hegemonia entre as ciências naturais e suas subáreas, bem como das ciências humanas. No entanto, podemos também ressaltar que a abordagem dos diferentes temas se faz fragmentada, uma vez que o conhecimento acadêmico e a intervenção pedagógica se fazem de forma diferente, como afirma Velozo (2007):

[...] não há correspondência direta entre o saber acadêmico e a intervenção pedagógica concreta. Se a intervenção em educação física atendesse à mesma lógica da pesquisa acadêmica da área, talvez tivéssemos uma educação física “mecânica”, “fisiológica”, “psicológica”, “histórica” etc., isto é, fragmentada também nesse contexto. (p. 5)

Destaca-se que a Educação física, no que se refere ao contexto histórico, durante muito tempo assumiu concepções fragmentadas a respeito do ser humano e de sua realidade, adotando-o como “sujeito-motor” como seu objeto de estudo. Isto se caracteriza como reflexo de sua abordagem a qual compreende a sua relação com a saúde, a qual atribui a si a contribuição para a saúde física dos indivíduos e a

solução de determinados problemas ligados a ela, excluindo outras características que fazem parte da existência do mesmo.

## 2.1 PERSPECTIVA HISTÓRICA ACERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DA PSICOMOTRICIDADE

Desde a pré-história a sociedade apresenta influência no que se refere à Educação física. Neste período, a atividade física tinha como principais atribuições a defesa e o ataque, tendo a vista a luta pela sobrevivência.

Destaca-se que os exercícios físicos possuem uma causa para o seu surgimento, não importando a sua forma de realização. Nesse sentido, há quatro grandes formas causas que levaram ao seu surgimento: “luta pela existência, ritos e cultos, preparação guerreira e jogos e práticas atléticas (BAGNARA et al, 2010).

O homem primitivo deslocava-se de um lugar para outro a procura de alimentos, marchando, subindo em árvores, escalando penhascos, nadando, saltando e lançando as suas diferentes armas de arremesso. Assim o homem executa os seus movimentos corporais mais básicos e naturais desde que se colocou de pé. Pela repetição contínua desses exercícios, na luta pela sobrevivência, aperfeiçoava as funções, educando-as gradativa e inconscientemente. (idem, p. 3)

Entretanto, tudo isto se deu de forma natural, tornando-se parte do cotidiano do ser humano. Dessa forma, no que se refere à Educação física os registros a respeito da mesma apareceram tardiamente.

Em cada sociedade a Educação física apresentava uma abordagem própria, tendo em vista os diferentes focos e necessidade de utilização. Na China, por exemplo, a Educação física possuía a finalidade bélica, bem como higiênica. Por sua vez, na Índia, a Educação física era vista como uma doutrina, possuindo como foco o fisiológico, não excluindo-se a sua capacidade militar; assim, foram desenvolvidas a Yoga, a qual utilizava-se de exercícios de respiração, e a massoterapia, “Buda atribuía aos exercícios o caminho da energia física, pureza dos sentimentos, bondade e conhecimento das ciências para a suprema felicidade do Nirvana, (no budismo, estado de ausência total de sofrimento)” (BAGNARA et al, 2010).

Na Idade Média, entretanto, com o ascetismo, bem como a influência da igreja católica, a qual apregoava que tanto o culto ao corpo como também o seu

estudo eram pecado; nesse sentido, verificamos uma decadência da Educação física durante este período. Todavia, mesmo com esta decadência, é importante destacar que uma ínfima contribuição ainda se fazia presente em torneios sangrentos.

A retomada dos estudos na área da Educação Física se deu durante o período do Renascimento, durante o qual houve a retomada dos valores greco-romanos e o culto ao corpo bem como seu estudo, no intuito de obter conhecimento acerca de seu funcionamento, se fez presente.

A escultura de estátuas e a dissecação de cadáveres fizeram surgir a anatomia, grande passo para a Educação Física e a Medicina. A introdução da Educação Física na escola, no mesmo nível das disciplinas tidas como intelectuais, se deve nesse período a Vittorino da Feltre (1378-1466) que, em 1423, fundou a escola “La Casa Giocosa” onde o conteúdo programático incluía os exercícios físicos”. (PEREIRA; MOULIN, 2006 *apud* BAGNARA et al, 2010)

O Iluminismo, surgido na Itália, trouxe contribuições para esta área com os estudos de Rousseau e Pestalozzi. Rousseau propôs a prática da Educação física por crianças, afirmando ser a mesma necessária à educação infantil; por sua vez, Pestalozzi, em seus estudos, ratificou dois elementos primordiais à prática de exercícios físicos: a posição bem a execução de forma correta, afirmando que a ausência das mesmas comprometeriam a prática dos exercícios físicos.

Na contemporaneidade, é importante ressaltar o surgimento da ginástica localizada q qual teve como contribuição, quatro escolas, sendo elas: a alemã, a escandinava (nórdica), a francesa e a inglesa.

A Escola nórdica escreve a sua história através de Nachteggall (1777-1847) que fundou seu próprio instituto de ginástica e o Instituto Civil de Ginástica para formação de professores de educação física (1808). (PEREIRA; MOULIN, 2006, p. 21)

Pereira e Moulin (2006) complementam ainda que: “Per Henrick Ling (1766-1839) foi o responsável por isso, levando para a Suécia as idéias de Guts Muths após contato com o instituto de Nachteggall. Ling dividiu sua ginástica em quatro partes [...] (p. 21), assim, as mais importantes são: a pedagogia, a qual se volta para a busca pela saúde, evitando posturas inadequadas e vícios; e a militar, sendo baseada na pedagógica, diferenciando-se pela busca pela beleza estética.

A escola francesa, cujo precursor espanhol naturalizado, Francisco Amoros y Ondeano, dividiu a ginástica em: Civil e industrial, militar, médica e ciência. Outro importante nome da escola francesa foi G. Dêmy, o qual organizou congressos, cursos e redigiu o Manual do Exército, “também era adepto da ginástica lenta, gradual, progressiva, pedagógica, interessante e motivadora” (idem, p.21).

Ressalta-se ainda o método natural difundido por Georges Herbert, o qual possui as seguintes modalidades: correr, trepar, nadar, saltar, empurrar, puxar, etc. A educação física brasileira, por sua vez, teve principal influência da Giástica Calistênica, a qual era utilizada como treinamento militar.

Com a propagação das ideias dessas escolas pelo mundo, a Educação física ganhou notoriedade passando a ser mais estudada e conhecida; passando a conquistar espaço e a ganhar status científico, tornando-se importante para as diversas idades, desde crianças a idosos.

Durante o século XIX, a Educação física possuía preocupação metodológica, sendo observada as influências de Pestalozzi e Fröbel. Nesse período, especialmente durante a primeira metade do século, observou-se o desenvolvimento das escolas alemãs, as quais passaram a incluir no currículo a obrigatoriedade da ginástica, no entanto:

[...] a imposição legal da obrigatoriedade frequentemente não era atendida por falta de meios adequados para a sua prática e porque os objetivos pretendidos eram baseados em doutrinas com pouca fundamentação científica e orientação pedagógica, como também, metodologia inadequada. (PEREIRA; MOULIN, 2006, p. 33)

Durante a década de 1960, surgiram os estudos acerca da psicomotricidade, a qual buscava um enfoque reeducativo em crianças cuja prática motora mostrava-se comprometida, bem como terapêutico no tratamento e diagnóstico de variáveis físico-motoras em indivíduos.

A psicomotricidade pode ser entendida como a ciência que estuda a relação do ser humano e seus movimentos; ou seja, o indivíduo e sua relação com o meio social, a partir do qual o mesmo é capaz de articular, se movimentar, bem como estuda ainda seus aspectos motores, afetivos, etc.

Como se pode notar, a Psicomotricidade tem o objetivo de enxergar o ser humano em sua totalidade, nunca separando o corpo

(sinestésico), o sujeito (relacional) e a afetividade; sendo assim, ela busca, por meio da ação motora, estabelecer o equilíbrio desse ser, dando-lhe possibilidades de encontrar seu espaço e de se identificar com o meio do qual faz parte (GONÇALVES, 2011, p. 21).

O termo “psicomotricidade” foi primeiro utilizado durante o século XIX, quando o discurso médico, principalmente o neurológico, buscou nomear áreas do córtex cerebral as quais estivessem além das regiões motoras. Assim, apenas durante o século XIX o corpo humano e suas relações com o movimento passam a ser estudados, especialmente por neurologistas, uma vez que se tinha a necessidade de se compreender as funções cerebrais; posteriormente, psiquiatras também se aprofundaram nestes estudos, a fim de buscar classificações de fatores patológicos. “É justamente a partir da necessidade médica de encontrar uma área que explique certos fenômenos clínicos que se nomeia, pela primeira vez, a palavra psicomotricidade, no ano de 1870” (DA SILVA, 2014).

Observa-se, então, que a psicomotricidade, como também, a Educação Física são utilizadas no âmbito da Educação Física Escolar numa perspectiva educativa. A Educação Psicomotora, vertente da psicomotricidade, é a ação psicológica e pedagógica que utiliza os meios da Educação Física com o objetivo de normalizar ou melhorar o comportamento da criança. (PEREIRA; MOULIN, 2006, p. 34)

Durante a década de 1920 observou-se o início dos estudos sobre psicomotricidade do ponto de vista das relações psíquica e motora, tendo como preceptor Ernest Dupré, o qual foi o primeiro a utilizar o termo “psicomotricidade” ao estabelecer relações entre problemas neurológicos e debilidades motoras. Dessa forma, os estudos de Dupré serviram de base para estudos posteriores.

Nesse sentido, as pesquisas de Dupré proporcionaram grandes contribuições no que se refere ao âmbito psicomotor, no que diz respeito ao caso patológico, haja vista que o mesmo afirmava a “independência da debilidade motora” (idem, 2014), sintoma o qual antecede o sintoma psicomotor.

O conceito de psicomotricidade ganhou assim uma expressão significativa, uma vez que traduz a solidariedade profunda e original entre a atividade psíquica e a atividade motora. O movimento é equacionado como parte integrante do comportamento. A psicomotricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e

o meio, e instrumento privilegiado através do qual a consciência se forma e materializa-se. (DA SILVA, 2014, s/p)

Outro teórico o qual se debruçou sobre a questão da psicomotricidade foi Piaget, o qual, em suas pesquisas, se pautou na importância da etapa sensório-motor. Assim, seus estudos consideram que “o desenvolvimento mental se constrói através das adaptações e equilíbrio da mesma através da manipulação dos objetos e em contato com o meio em que se vive” (MORGADO, 2007, p. 10), uma vez que é através das experiências vivenciadas pela criança que a mesma desenvolverá concomitantemente suas capacidades motora e intelectual:

Para que a psicomotricidade se desenvolva, também é necessário que a criança tenha um nível de inteligência suficiente para fazê-la desejar “experimentar”, comparar, classificar, distinguir os objetos. (OLIVEIRA, 2007, p. 32)

Assim, é necessário ressaltar a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento escolar da criança, uma vez que, de acordo com Le Boulch (1987):

[...] é de grande importância a educação pelo movimento no processo escolar, uma vez que seu objetivo central é contribuir ao desenvolvimento psicomotor da criança, o qual auxiliará na evolução de sua personalidade e no sucesso escolar. A criança é dotada de um repertório de movimentos básicos cujo tratamento, através da experiência, permite-lhe realizar tarefas cada vez mais complexas. (ALMEIDA, s.d, p. 2)

Salienta-se que é apenas a partir dos 8 ou 9 meses que a criança poderá fazer uso dessas novas experiências, uma vez que, nesta idade, a mesma é capaz de fazer abstrações, generalizações, assim manifestando novos níveis de inteligência motora.

Nesse sentido, é importante que o professor compreenda que a criança percebe o mundo por meio dos movimentos; portanto, se faz necessário que o mesmo conheça as etapas do desenvolvimento motor infantil, a fim de que seja capaz de propor atividades as quais permitam o pleno desenvolvimento do mesmo, no intuito de proporcionar com que as crianças explorem, criem, sintam, etc.

Num ambiente altamente favorável, o nosso menino ou menina pode encontrar possibilidade de retirar o máximo proveito de suas potencialidades inatas. Num ambiente diferente e hostil, apenas

algumas dessas potencialidades básicas poderão exprimir-se (GESELL, 2003, p. 42).

Nessa perspectiva, de acordo com Wallon (*apud* MORGADO, 2007), a criança vivencia o que é denominado “diálogo corporal”, haja vista que os movimentos dela encontram-se em constante diálogo ou interação com o meio, ou seja, inicialmente seus movimentos são dados de forma desorganizada, entretanto, a partir da percepção do ambiente em relação aos seus movimentos começa a se dar outras formas.

Tanto Piaget quanto Wallon compartilham da ideia da inteligência sensório-motora, relacionada à Inteligência reflexiva, que através das ações sobre os objetos se desenvolvem. Na medida em que as experiências são vivenciadas pelo indivíduo, ocorre a assimilação e acomodação a partir dos movimentos que são organizados e combinados. (MORGADO, 2007, p. 11)

Outro teórico que incorporou em suas pesquisas a psicomotricidade concerne a Julian de Ajuriaguerra, o qual defendia que a mesma não podia ser estudada apenas na perspectiva motora, mas deveria ser levada em consideração a evolução infantil e seu plano sensório-motor.

É pela motricidade que a criança descobre o mundo dos objetos, e é manipulando-o que ela redescobre o mundo; porém esta descoberta a partir dos objetos só será verdadeiramente frutífera quando a criança for capaz de segurar e de largar, quando ela tiver adquirido a noção de distância entre ela e o objeto que ela manipula, quando o objeto não fizer mais parte de sua simples atividade corporal indiferenciada. (AJURIAGUERRA, 1980 *apud* OLIVEIRA, 2004, p. 34)

Dessa forma, observamos que os autores discorridos tiveram sua preocupação pautada no desenvolvimento psicomotor embasada na forma dialógica da motricidade com o meio, a inteligência e a emoção.

Dentre os diversos autores os quais desenvolveram seus estudos acerca da relação psíquica e do corpo podemos citar ainda P. Vayer, A. Lapierre, B. Acountier os mesmos tiveram suas pesquisas voltadas a esta relação no âmbito patológico, assim como Dupré, entretanto, a Psicomotricidade evoluiu e com o tempo distanciou-se de sua função terapêutica, passando a dialogar com diversas áreas como psiquiatria, neurologia, educação, psicologia, etc.

É importante ressaltar que, dentre as diversas áreas com as quais a Psicomotricidade dialoga, a mesma possui íntima relação com a Educação Física, cujos estudos aprofundados foram desenvolvidos por Jean Le Boulch.

As obras de Le Boulch serviram como um movimento de ideias para a Educação Física em certo momento histórico no Brasil e em vários países. [...]

Em suas pesquisas, Le Boulch abordou a compreensão da motricidade humana e sua complexidade, defendeu o desenvolvimento e aprendizagem, da pessoa através do movimento do corpo, historiou a educação física na França, mas, sobretudo, seus estudos sempre se constituíram envoltos ao interesse pela Educação [...] (Le Boulch, 2008 *apud* SILVA, 2015, p. 19)

A partir de estudos, Le Boulch desenvolveu a teoria da psicocinética, a qual buscava não apenas o aprofundamento dos fundamentos da psicomotricidade, mas apresentava-a como uma teoria do movimento, buscando a relação entre a Educação Física e o estudo do mesmo, considerando metodologias de ensino de forma a promover um melhor desenvolvimento deste.

Dos seus estudos, Le Boulch trouxe o conhecimento da psicomotricidade para a Educação Física, que se mostraram incompatíveis com as instruções francesas, haja vista que a psicomotricidade nasceu sob a forma de reeducação psicomotora em clínicas de neuropsiquiatria infantil, baseada nos discursos médicos e, mais especificamente, neurológicos. (SILVA, 2015, p. 31)

## 2.2 ASPECTOS ANATÔMICOS E PSICOMOTRICIDADE NO MEIO ESCOLAR

A psicomotricidade se faz importante no que concerne ao desenvolvimento, de maneira expressiva, de crianças em idade pré-escolar e escolar, uma vez que a mesma proporciona a formação e a estruturação do esquema corporal. Assim, a mesma possui como escopo a prática do movimento durante toda a vida.

Dessa forma, a psicomotricidade permite à criança a sua expressão através de exercícios, e atividades, fazendo com que a mesma crie e interaja com o ambiente à sua volta. Portanto, a psicomotricidade no ambiente escolar favorece o pleno desenvolvimento do educando.

A psicomotricidade caracteriza-se por uma educação que se utiliza do movimento para atingir outras aquisições mais elaboradas, a

exemplo das intelectuais. A inteligência é uma adaptação ao meio ambiente e para que isto ocorra necessita primeiramente da manipulação e estímulos adequados, pelo indivíduo, dos objetos que estão ao seu redor. (ROSA, 2015, p. 4)

Dessa forma, a criança percebe os estímulos do meio em que vive e responde a isto por meio de seus sentidos, sensações e sentimentos; agindo por meio dos movimentos, ampliando a sua capacidade.

Destacamos a influência das ideias de Wallon e Piaget na psicomotricidade em meio escolar, quando tratam das ideias de movimento e pensamento. O movimento, segundo Wallon, é o pensamento em ato; por sua vez, o pensamento é o movimento sem ato. Dessa forma, pode-se compreender porque algumas crianças apresentam dificuldades em determinadas atividades escolares: isto se dá pelo fato de não praticarem os movimentos necessários para realiza-la, prejudicando assim seu desenvolvimento e a execução destas tarefas. Entretanto, não cabe dizer que isto se configura como o único interesse e objeto de estudo da psicomotricidade, no entanto:

[...] o interesse maior encontra-se no pensamento que está por trás dessas ações. Já que o desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece relações afetivas e emocionais. Todo ser constrói o seu mundo com base em suas próprias experiências corporais. (idem, p.4)

É sabido que para uma criança agir segundo seus aspectos psicológicos, psicomotores, emocionais, etc. é necessário que a mesma tenha o corpo organizado. Tal organização se caracteriza como o ponto de partida do conhecimento de seu corpo e a possibilidade de movimentos e ações dos quais é capaz de executar.

O corpo é o *ponto de referência* que o ser humano possui para conhecer e interagir com o mundo, e este servirá de base para o desenvolvimento cognitivo e para a aprendizagem de conceitos. (ROSA, 2015, p. 5)

Dessa forma, a psicomotricidade se faz importante no que concerne ao desenvolvimento infantil nas mais diversas áreas do conhecimento, ou seja, para que a mesma alcance seu pleno progresso.

### **3 CONCEITO E BENEFÍCIOS DOS ESPORTES NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL**

Segundo Gallahue e Omun, na década de 70, os estudos sobre o desenvolvimento psicomotor voltados à educação física não tinham nenhuma relevância, com o aumento das pesquisas científicas nos anos seguintes, foram ganhando espaço e nos dias atuais são de significativa destaque entre as pesquisas na área do desenvolvimento psicomotor.

Com o passar dos anos, o número de crianças praticantes de atividades esportivas cresceu e esse número vem aumentando com o decorrer do tempo, tanto nas escolas quanto em clube ou projetos de bairro (sabendo que as escolas particulares utilizam desses recursos melhor que outras instituições). “Assim, a iniciação esportiva, é compreendida como um período no qual a criança inicia a prática regular, orientada e planejada de uma ou mais modalidades esportivas” (SANTANA, s/p, 2004), essas práticas vêm ganhando espaço na área científica, pois seus resultados são considerados eficientes.

A idade de início da atividade esportiva por parte da criança envolve problemas de ordem orgânica da mesma, sendo que a maior preocupação na determinação dessa idade reside no fato de que ela deve corresponder a uma boa adaptação orgânica da criança como resposta às exigências impostas pelo esforço físico competitivo, ou seja, não existe uma determinada idade específica para a criança começar a praticar esportes; tudo depende do seu grau de desenvolvimento e sua adaptação orgânica ao esforço físico. (TEIXEIRA, 2011, p. 1)

Ressalta-se que há dois períodos os quais marcam a formação esportiva: o primeiro, que se caracteriza por trabalhar os movimentos básicos e o aprendizado sobre como funcionam determinados esportes; o segundo gira em torno do aperfeiçoamento deste conhecimento, com o aprofundamento de habilidades de técnicas.

O primeiro período abrange crianças de 2 a 12 anos, podendo variar dependendo com o grau de desenvolvimento da mesma.

Neste período percebe-se um crescimento em peso e altura e uma visível evolução na psicomotricidade do indivíduo, o que permite ao mesmo participar e progredir rapidamente em todas as atividades físicas naturais como andar, correr e saltar, e com isso já apresentar

possibilidades de realizar algumas modalidades esportivas tais como as corridas longas (em campos e bosques), jogos motores de equipes (jogos cooperativos - ex. gincanas) etc., visando sempre ao aprendizado esportivo (fundamentos das várias modalidades esportivas), uma boa eficiência das grandes funções orgânicas e o gosto e o prazer pela vida ao ar livre em contato com a natureza, o que nos leva a adquirir e a manter um perfeito equilíbrio orgânico e psíquico. (idem, p. 2)

Destaca-se ainda que, ao realizar uma atividade solicitada, a criança pode apresentar certa dificuldade na mesma; entretanto, isto não implica dizer que tal atividade se faz inadequada ao nível psicomotor desta criança, uma vez que a atuação do professor, bem como a disposição e motivação também exercerão influência sobre esta execução e o desenvolvimento motor da criança.

Outro ponto que merece destaque é que o esporte, quando adequadamente ministrado nesta fase, contribui significativamente para determinar um conveniente desenvolvimento orgânico e funcional além de um favorecimento ao desenvolvimento psíquico e intelectual por parte da criança, proporcionando-lhe maior desembaraço mental e de comunicação. (TEIXEIRA, 2011, p. 2)

Os estudos dos desenvolvimentos motores têm como objetivo entender como os seres humanos desenvolvem a capacidade de reflexo e locomoção ou até mesmo de fazer coisas mais simples, como dobrar uma folha de papel. Observando o desenvolvimento infantil desde seus anos iniciais, analisando também o aumento dessa capacidade com o decorrer dos anos:

O objetivo central dos estudiosos da área de desenvolvimento motor é entender como os seres humanos desenvolvem suas habilidades motoras, analisando o impacto da maturação infantil e das experiências ambientais na aquisição e no aumento da complexidade dos movimentos realizados (ISAYAMA e GALLARDO, 1998).

Na infância, o período do desenvolvimento dos movimentos motores fundamentais é perfeito para que se observe a ação e a influência de atividades específicas para auxiliar a criança a aperfeiçoar e aprender com mais precisão esses movimentos, a ter noção de espaço, movimento e força para fazer determinadas atividades. O esporte, no entanto, torna-se a “arma” perfeita para ajudar no desenvolvimento infantil, sabendo que esse período é considerado o mais significativo para o desenvolvimento motor, pois os esportes são cheios de

movimentos específicos que são feitos repetidas vezes, com isso ajudando no aperfeiçoamento das atividades.

Nesse contexto, a infância é entendida como um período de grande importância para o desenvolvimento motor, sobretudo porque é nesta fase que ocorrem o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais que servem de base para o desenvolvimento das habilidades motoras especializadas que o indivíduo utilizará nas suas atividades cotidianas, de lazer ou esportivas (GALLAHUE, 2005).

Ao atravessar a primeira fase, a criança tem o momento de especialização esportiva, o qual engloba as idades de 12 a 14 anos, podendo se apresentar também crianças em idade menor, dependendo do nível de desenvolvimento da mesma, entretanto, tal momento não será amplamente explanado, uma vez que não se configura como o cerne deste trabalho.

Sabendo que o desenvolvimento motor é compreendido como “alterações do comportamento motor, no decorrer do ciclo da vida, realizadas pela interação entre as exigências da tarefa, a biologia e as condições ambiente” (GALLAHUE e OZMUN, 2005, p.25). Os esportes servem como um aperfeiçoador desses movimento e agindo como um exercício, para que as funções do dia a dia e da vida do indivíduo sejam feitas da maneira mais perfeita possível, considerando também todos as outras características sequenciadas por Gallahue e Omun.

Além dos desenvolvimentos psicomotor o esporte auxilia no social e na aceitação do indivíduo a suas restrições (se houver), aprender a superar obstáculos e sempre se superar, buscando sempre a melhoria seja qual for a área que seja designado, também nos valores étnicos ensinando a agir independentemente da situação.

Além dos aspectos motores, a iniciação esportiva pode ensinar valores éticos, sociais e morais por meio das várias possibilidades que a concepção de esporte envolve, auxiliando na formação de um indivíduo preparado para as diferentes situações do cotidiano e permitindo que a criança viva bem, indiferente da modalidade esportiva escolhida no futuro (SCAGLIA, 1996)

O esporte não se restringe apenas a aprender regras e adquirir capacidade de movimento ou bem estar físico, mas também a toda a parte psicológica e moral do praticante, pois os valores esportivos são aplicados a maioria das áreas sociais,

assim, o esporte não treina apenas para a prática em si, mas para a formação de um bom cidadão.

### 3.1 TEORIAS E MOTIVAÇÃO QUE REGEM A PRÁTICA DO JIU JITSU

O Jiu Jitsu brasileiro, também denominado *Brasilian Jiu Jitsu* (doravante BJJ), ou ainda grafado JuJitsu, é uma arte marcial de matriz japonesa na qual o objetivo principal se pauta na utilização de golpes de torção e pressão com o intuito de levar o oponente ao chão:

Literalmente, jū em japonês significa “suavidade”, “brandura”, e jutsu, “arte”, “técnica”. Daí seu sinônimo literal, “arte suave”. Sua origem secular, como sucede com quase todas as artes marciais ancestrais, não pode ser apontada com precisão. Estilos de luta parecidos foram verificados em diversos povos, da Índia à China, nos séculos III e VIII. O que se sabe é que seu ambiente de desenvolvimento e refinamento foram as escolas de samurais, a casta guerreira do Japão feudal. (SILVA, et al, 2015, p. 2)

O Jiu Jitsu surgiu em decorrência de que, durante as guerras japonesas, os samurais poderiam não dispor de armas para enfrentar seus oponentes, fazendo com que necessitassem de outros mecanismos de defesa. Nessa perspectiva, era observado que os golpes mais traumáticos não surtiam o efeito desejado, uma vez que os samurais utilizavam armaduras, entretanto, quedar o adversário se mostrava uma alternativa, assim foi desenvolvida tal arte, se contrapondo à antiga arte *kenjitsu* e outras que se assemelhassem à mesma, as quais faziam uso de armas como lanças e espadas.

No ano de 1917, Carlos Gracie (1902-1994), o então adolescente viu, na cidade de Belém, uma apresentação de um japonês e ficou surpreendido:

Em 1917, um adolescente de nome Carlos Gracie (1902–1994) viu pela primeira vez, em Belém, uma apresentação do japonês que era capaz de dominar e finalizar os gigantes da região. Amigo de seu pai, Gastão Gracie, Maeda concordou em ensinar ao garoto irrequieto a arte de se defender. Em suas aulas, ensinava a Carlos e a outros brasileiros [...]. (idem, p. 3)

Dessa forma, apregoava que o lutador, fosse em pé ou no chão, deveria utilizar a força de seu oponente contra o mesmo e assim alcançar a vitória; assim,

faria inicialmente o uso de chutes baixos e cotoveladas para fazê-lo cair. Para fazer com que evoluísse, também era utilizado nos treinos o *randouri*.

Assim, Carlos Gracie passou a se tornar aluno fiel e dedicado exclusivamente à “arte suave”, expandindo-a e levando-a também a seus irmãos. No ano de 1925 foi fundada a primeira academia de sua família.

#### **4 A IMPORTÂNCIA DO JIU-JITSU NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL: ANÁLISE DE DADOS**

Sabe-se que a prática de esportes do durante a infância possui diversos benefícios, dentre eles, o desenvolvimento da psicomotricidade, haja vista que tal desenvolvimento corporal está atrelado ao conhecimento do próprio corpo.

Nesse sentido, observa-se que a prática da arte suave permite com que a criança pratique tanto a motricidade global, quanto a motricidade fina. A primeira corresponde à capacidade do indivíduo em apurar o movimento tanto de seus membros inferiores quanto de seus membros superiores, estando presentes em suas atitudes, gestos, deslocamentos e ritmos (ROSA NETO, 2002), por sua vez, a Motricidade fina concerne aos movimentos realizados com as mãos, os quais exigem precisão, sendo um pouco mais complexas, como: recortar, desenhar, pintar, escrever, etc. (ALVES, 2012).

Ademais, a prática do JiuJitsu permite ainda o desenvolvimento de aspectos como: Equilíbrio, Esquema corporal, Organização temporal, Lateralidade, noção de espaço.

Nesse sentido, realizou-se uma pesquisa de campo, na qual foi realizado um questionário com os demais professores de uma instituição de ensino infantil, da rede particular, localizada no município de Parnaíba.

O entrevistado A, ao ser questionado acerca da contribuição da disciplina e repetição dos movimentos nas artes marciais, destacou a sua importância no que diz respeito ao desenvolvimento da flexibilidade e mobilidade:

Levando em conta a disciplina e a repetição de movimentos, a prática de artes marciais é importante para a formação da criança?

**Entrevistado A:** Sim, as artes marciais trabalham a parte física, os movimentos que ajudam na mobilidade, flexibilidade do corpo em formação, principalmente de crianças, sempre pregando o respeito ao próximo e a disciplina.

**Entrevistado B:** Sim, diria até de suma importância para o desenvolvimento e crescimento saudável.

**Entrevistado C:** Contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal e se relaciona através da ação, como um meio de tomada de consciência que une o corpo, a mente e o espírito social.

**Entrevistado D:** Sem sobra de dúvidas, pois além de trabalhar coordenação motora, lateralidade e outras aptidões, também atua na conduta e comportamento do aluno.

**Entrevistado E:** Sim, pois ajuda a criança a crescer com princípios formados, além do desenvolvimento corporal.

Dessa forma, podemos compreender o desenvolvimento da capacidade de percepção corporal, permitindo com que a mesma conheça de que forma funcionam seus movimentos, além de permitir a autoconfiança por meio dos princípios os quais norteiam esta prática.

Ademais, os movimentos utilizados no Jiu-Jitsu como correr, saltar, puxar, fazer força, utilizar a força do adversário, permitem com que haja o desenvolvimento corpóreo infantil. Com relação à prática do Jiu-Jitsu:

Você já teve algum contato com o Jiu-Jitsu?

**Entrevistado A:** Sim, pratico Jiu-Jitsu.

**Entrevistado B:** Sim, uma arte marcial com suas características próprias, de aprendizado psicomotor extraordinário e psicomotricidade.

**Entrevistado C:** Sim.

**Entrevistado D:** Sim, no começo de 2004, parei por 6 anos, mas voltei logo depois desse tempo, sou faixa roxa da modalidade.

**Entrevistado E:** Sim.

Por meio da prática do Jiu-Jitsu, a criança aprende e desenvolve-se por meio de uma atividade lúdica, a qual permite a fruição, através da imitação, a priori dos movimentos do seu mediador. Nesse sentido, torna-se uma atividade prazerosa aos mesmos.

Acerca das contribuições das aulas de Educação física por parte das crianças, os entrevistados posicionaram-se a respeito:

O que você pensa sobre as aulas de Educação Física na formação dos alunos?

**Entrevistado A:** A Educação Física é essencial, nela o aluno aprende a respeitar as características físicas do seu próprio corpo e a buscar sempre a evolução.

**Entrevistado B:** Fundamental para a formação do indivíduo como um todo: intelectual, psicológico e motor.

**Entrevistado C:** Tem como caráter recreativo, que favorece a consolidação de hábitos, o desenvolvimento corporal e social, a melhoria da aptidão física, a socialização, a criatividade, sempre usando a formação de sua personalidade.

**Entrevistado D:** Importante para o desenvolvimento e aprimoramento do físico, da mente, pois busca inserir e socializar os alunos através das atividades.

**Entrevistado E:** A Educação Física contribui para o desenvolvimento psicológico e corporal do aluno, além do trabalho em equipe.

Por meio da prática da arte suave, a criança possui o desenvolvimento da capacidade de equilíbrio, a qual se caracteriza pela possibilidade do mesmo em manter-se em pé. Segundo Alves (2012, p. 24), “Quando a criança consegue manter-se em bom equilíbrio estático e dinâmico, mantendo-se normalmente sobre um pé durante algum tempo, trepa, pula, salta, sofre bem poucas quedas”.

No que concerne à psicomotricidade infantil, obtivemos as seguintes respostas:

A psicomotricidade ajuda no desenvolvimento do aluno?

**Entrevistado A:** Sim, pois faz com que o aluno expresse suas capacidades através de ação criativa e da expressão da emoção, tornando-os seguros em suas ações.

**Entrevistado B:** Sim, pois possibilita o reconhecimento deste aluno das suas possibilidades, com seu próprio corpo, no meio que lhe rodeia.

**Entrevistado C:** O aluno, por meio das atividades, se diverte e cria, interpreta e se relaciona ao meio e ao mundo em que vive.

**Entrevistado D:** O indivíduo que consegue desenvolver bem esse quesito conseguirá ter uma facilidade na prática esportiva, por exemplo, pois saberá se colocar no tempo e espaço.

**Entrevistado E:** Sim.

No que concerne à percepção da criança em relação ao tempo e espaço, a este princípio denominamos “Organização espacial”, este por sua vez se caracteriza a partir da descoberta do indivíduo acerca de sua colocação, utilização e controle corporais:

A partir do momento em que o indivíduo descobre, utiliza e controla o seu corpo, o esquema corporal é estruturado e passa a ter consciência dele e suas possibilidades, na relação com o meio ambiente em que vive. (Alves, 2012, p.54).

Com relação ao desenvolvimento psicomotor infantil, o entrevistado A foi questionado:

O desenvolvimento psicomotor contribui em sala de aula?

**Entrevistado A:** Sim, a criança a criança adquire conhecimento e domínio de seu próprio corpo contribuindo para a concentração nas atividades, relações pessoais.

**Entrevistado B:** Contribui na questão da postura na sala de aula.

**Entrevistado C:** Na formação de conceito e organização de desenvolvimento corporal.

**Entrevistado D:** Sim, através da psicomotricidade a pessoa se expressa melhor através do corpo, tomando consciência do mesmo, ajuda no desenvolvimento e participação dos alunos nas atividades.

**Entrevistado E:** Contribui, pois se utiliza de métodos da Educação física para melhorar o comportamento do aluno com o seu corpo.

Assim, os docentes apontaram os benefícios da prática de Jiu-Jitsu no contexto da disciplina de Educação física, no que concerne ao desenvolvimento infantil.

Para você, qual a importância do Jiu-Jitsu e como você vê a atual situação do Jiu-Jitsu na Educação física escolar?

**Entrevistado A:** O Jiu-Jitsu, além de ser uma arte marcial altamente eficiente, revela ter seu espaço nas atividades físicas escolares, como acontece em Abu Dhabi, por exemplo. O Jiu-Jitsu viabiliza ao aluno um anho de coordenação motora, controle emocional e respeito. Tudo isso é necessário para sua formação.

**Entrevistado B:** O Jiu-Jitsu, como arte marcial, educa o ser humano e trabalha a sua formação. Uma modalidade deveria ser ofertada nas escolas como atividade de aprendizado, já que a Educação física escolar é bem básica.

**Entrevistado C:** É importante porque traz vários benefícios que agregam na formação e desenvolvimento de uma criança sadia, focada, além do fato de conviver em um ambiente que estimula a tomada de decisões.

**Entrevistado D:** O Jiu-Jitsu é inserido na minha rotina, um estilo de vida. Em algumas cidades está inserida nas escolas, mas quase não se vê, ainda é pouco divulgado.

**Entrevistado E:** O Jiu-Jitsu é importante para o desenvolvimento psicológico, corporal e para a formação de princípios. No entanto, hoje em dia esta arte marcial é pouco utilizada.

Acerca da possibilidade oferecida à criança por meio da prática de Jiu-Jitsu, o qual permite que a mesma desenvolva sua percepção corporal no tempo e no espaço, os educadores responderam à seguinte indagação:

A abordagem da psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio deste corpo, localizando-a no tempo e no espaço. Para você, como o Jiu-Jitsu auxilia nesse desenvolvimento?

**Entrevistado A:** O Jiu-Jitsu estimula o movimento corporal existente e aguça a percepção da criança.

**Entrevistado B:** Auxilia em todos os aspectos do ser humano, principalmente na questão do contato físico com o outro colega. Possibilita entender a movimentação do corpo na arte desta luta, na resposta dos movimentos.

**Entrevistado C:** O Jiu-Jitsu desenvolve o lado motor, afetivo e psicológico, se conscientizando sobre seu corpo através de atividades lúdicas, mas tudo isto dentro dos princípios do Jiu-Jitsu.

**Entrevistado D:** Através das repetições dos movimentos do Jiu-Jitsu pode-se adquirir noção de espaço e de como se colocar no mesmo, no momento oportuno durante a luta, por exemplo.

**Entrevistado E:** Através dos movimentos que são ensinados.

Por fim, com o objetivo de obter informações acerca do desenvolvimento notado nas crianças após a prática do Jiu-Jitsu, os educadores foram indagados:

Que aspectos são notados nas crianças após iniciar a prática de Jiu-Jitsu?

**Entrevistado A:** A criança se torna mais concentrada nas atividades. O Jiu-Jitsu ajuda no desenvolvimento do corpo, da motricidade, da auto estima, ensinando sempre noções de respeito, e trabalhando o psicológico da criança.

**Entrevistado B:** Um dos primeiros aspectos notados na prática de Jiu-Jitsu nas crianças é sua interação com o colega, o trabalho de relacionamento psicossocial é de suma importância para a formação do caráter deste indivíduo.

**Entrevistado C:** Na socialização, consciência corporal e melhora da autoestima, se transformando em uma criança mais confiante.

**Entrevistado D:** Melhora do equilíbrio, concentração, interação, com os demais, agregação de valores, desenvolvimento corporal, melhora da saúde.

**Entrevistado E:** Melhora no condicionamento físico, o respeito ao próximo, o trabalho em equipe, respeito à família e disciplina.

Nesse sentido, a criança, ao praticar Jiu-Jitsu obterá benefícios advindos das técnicas as quais são desenvolvidas, como também irá adquirir agilidade, destreza, autocontrole, coordenação motora, equilíbrio, etc. Ademais, levará consigo ensinamentos como liderança, autoconfiança, foco e lealdade (SILVA *et al*, 2015).

## CONCLUSÃO

De acordo com o que foi discorrido, verificamos a importância do trabalho pedagógico com enfoque nas artes marciais, com foco na prática do Jiu Jitsu, em crianças do ensino infantil de uma escola, da rede particular de ensino, da cidade de Parnaíba, PI.

Assim, observamos que a prática do Jiu Jitsu não apenas promove o desenvolvimento psicomotor das crianças, como também desenvolve valores morais como auto estima, a capacidade de tomar decisões, bem como respeito ao próximo.

Nesse sentido, é necessário ao professor o conhecimento da Educação física e da psicomotricidade, com objetivo de desenvolver as técnicas da luta acima descrita, no intuito de, a partir dos movimentos e treinos, o aluno adquira consciência corporal, bem como haja o aprimoramento de suas habilidades físicas.

Dessa forma, é importante destacar que os conhecimentos adquiridos pela Educação física se fazem grande valia no que se refere ao desenvolvimento físico e motor das crianças, tendo em vista que haja a adequação das atividades, proporcionando a plena evolução corporal, visando a qualidade do ensino.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BAGNARA, I.C. et al. **O processo histórico, social e político da evolução da Educação Física**. Revista Digital, Buenos Aires, Año 15, Nº 145, Jun. 2010.

BRACHT, V. **Educação física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

DA SILVA, R. S. **o futebol como vivência psicomotora em crianças de 8 a 9 anos de um projeto social**. Rio de Janeiro, 2011.

GONÇALVES, Fátima. **Do andar ao escrever: um caminho psicomotor**. São Paulo: Cultural RBL, 2011.

GALLAHUE, D. L. e OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte Editora, 2005

ISAYAMA, Hélder F. e GALLARDO, Jorge S. P. **Desenvolvimento motor: análise dos estudos brasileiros sobre habilidades motoras fundamentais**. Revista da Educação Física/UEM. Vol.9, nº1, p.75-82, 1998.

MORGADO, A. S. **A importância do desenvolvimento psicomotor da criança de 0 a 6 anos**. Pontifícia Faculdade Católica de São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, A. J. **Padrões Motores Fundamentais: Implicações e aplicações na educação física infantil**. Revista Integração. Varginha: 6 (6), 2007.

PEREIRA, M. M; MOULIN, A. F. V. **Educação Física para o Profissional Provisionado**. Brasília: CREF7, 2006.

PORTAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA. **O que é educação física**. Disponível em: <http://www.educacaofisica.com.br/carreiras-na-educacao-fisica/educacao-fisica/> Acesso em: 10 mar 2018

OLIVEIRA, V.; PAES, R. R. **A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos**. [www.efdeportes.com/](http://www.efdeportes.com/). Revista Digital. Buenos Aires: ano 10, n. 71, abr. 2004.

ROSA, L. R. **Compreendendo a psicomotricidade e suas interfaces na Educação Infantil**. IV Congresso De Psicopedagogia Escolar, 2015.

**Revista Gracie Magazine**. Disponível em: <http://www.graciemag.com/historia-do-jiu-jitsu/> Acesso em: 18 nov 2017

SANTANA, W. C. de. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização**. Campinas: Autores Associados, 2004. – Coleção educação física e esportes.

SCAGLIA, A. J. **Escolinha de futebol: uma questão pedagógica**. Revista Motriz. Rio Claro, v.2, n.1, p.36-43, jun. 1996.

SILVA, T. E. L. et al. **OS BENEFÍCIOS DO JIU-JITSU PARA A SAÚDE: um incentivo para a prática esportiva**. Revista Científica da FASETE 2015.

TEIXEIRA, Luzimar. **A Importância da Vivência Motora nos Esportes**. 2011. Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2011/02/psicomotricidade-e-esportes.pdf> Acesso em: 18 mar 2018

VELOZO, E. L. **Educação física, ciência e cultura** . Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 31, n. 3, p. 79-93, maio 2010.

## APÊNDICES

## QUESTIONÁRIO

1. Levando em conta a disciplina e a repetição de movimentos, a prática de artes marciais é importante para a formação da criança?

Sim, diria até de suma importância para o desenvolvimento e crescimento saudável.

2. Você já teve algum contato com o Jiu-Jitsu?

Sim. Uma arte marcial com suas características próprias, de aprendizado psicomotor extraordinário e psicomotricidade.

3. O que você pensa sobre as aulas de Educação Física na Formação dos alunos?

Fundamentais para formação do indivíduo como um todo: intelectual, psicológico e motor.

4. A psicomotricidade ajuda no desenvolvimento do aluno?

Sim. É o reconhecimento deste aluno das suas possibilidades, com o seu próprio corpo no meio que lhe rodeia.

5. O desenvolvimento psicomotor contribui em sala de aula?

Contribui na questão da postura nesta sala de aula.

6. Para você, qual a importância do Jiu-Jitsu e como você vê a situação atual do Jiu-Jitsu na Educação Física Escolar?

O Jiu-Jitsu como arte marcial educa o ser humano e trabalha sua formação. Uma modalidade, deveria ser ofertada nos escolas como atividade de aprendizado, já que a Educação Física Escolar é a primeira básica.

7. A abordagem da Psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço. Para você como o Jiu-Jitsu auxilia nesse desenvolvimento?

Auxilia em todos os aspectos do ser humano, principalmente na questão do contato físico com o outro colega. Entender a movimentação do corpo na arte desta luta e vice-versa na resposta dos movimentos.

8. Que aspectos são notados na (s) criança(s) após iniciar a prática do Jiu-Jitsu?

Um dos primeiros aspectos notados na prática do jiu-jitsu nos crianças é sua interação com o seu colega, trabalho de relacionamento pessoal de grande importância para a formação do caráter deste indivíduo.

## QUESTIONÁRIO

1. Levando em conta a disciplina e a repetição de movimentos, a prática de artes marciais é importante para a formação da criança?

Sim, sem sombra de dúvidas, pois além de trabalhar coordenação motora, lateralidade e outras aptidões, também atua na conduta e comportamento do aluno.

2. Você já teve algum contato com o Jiu-Jitsu?

Sim, no começo de 2004, parei por 6 anos, mas voltei logo depois desse tempo, sou faixa roxa da modalidade.

3. O que você pensa sobre as aulas de Educação Física na Formação dos alunos?

Importante para o desenvolvimento e aprimoramento do físico, da mente e buscando inserir e socializar os alunos através das atividades.

4. A psicomotricidade ajuda no desenvolvimento do aluno?

Indivíduos que conseguem desenvolver bem esse requisito, conseguem ter uma facilidade na prática esportiva por exemplo, pois sabem se colocar no tempo e espaço.

5. O desenvolvimento psicomotor contribui em sala de aula?

Sim, através da psicomotricidade, a pessoa expressa-se melhor através do corpo, tornando a consciência do mesmo, ajuda no desenvolvimento e participação do aluno nas atividades.

6. Para você, qual a importância do Jiu-Jitsu e como você vê a situação atual do Jiu-Jitsu na Educação Física Escolar?

O Jiu-Jitsu é inserido na minha rotina, um estilo de vida, onde em algumas cidades essa modalidade está inserida nas escolas, mas quase não se vê, ainda é muito pouco divulgado.

7. A abordagem da Psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço. Para você como o Jiu-Jitsu auxilia nesse desenvolvimento?

Através das repetições dos movimentos do Jiu-Jitsu, pode-se adquirir noção de espaço e de como se fazer no mesmo, no momento oportuno, durante a luta por exemplo.

8. Que aspectos são notados na (s) criança(s) após iniciar a prática do Jiu-Jitsu?

Melhora do equilíbrio, concentração, interação com os demais, agregação de valores, desenvolvimento corporal, melhoria da saúde.

**ANEXOS**

## QUESTIONÁRIO

1. Levando em conta a disciplina e a repetição de movimentos, a prática de artes marciais é importante para a formação da criança?

---

---

---

2. Você já teve algum contato com o Jiu-Jitsu?

---

---

---

3. O que você pensa sobre as aulas de Educação Física na Formação dos alunos?

---

---

---

4. A psicomotricidade ajuda no desenvolvimento do aluno?

---

---

---

5. O desenvolvimento psicomotor contribui em sala de aula?

---

---

---

6. Para você, qual a importância do Jiu-Jitsu e como você vê a situação atual do Jiu-Jitsu na Educação Física Escolar?

---

---

---

7. A abordagem da Psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço. Para você como o Jiu-Jitsu auxilia nesse desenvolvimento ?

---

---

---

8. Que aspectos são notados na (s) criança(s) após iniciar a prática do Jiu-Jitsu?

---

---

---